

# *Educação Física no ensino Médio: uma proposta pedagógica*

*Samya Maria de Almeida Botelho Pestana*

*Porque se chamavam homens,  
também se chamavam sonhos.*

*E sonhos não envelhecem.*

*Lô Borges, Márcio Borges, Milton Nascimento*

## **I. Introdução**

As aulas de Educação Física... Quem não se sentiu discriminado nesta disciplina? Seja por estar esteticamente distante dos padrões de beleza, ou por problemas de saúde e/ou se sentir excluído pelo grupo por não ter habilidades para a execução do movimento. Esta realidade se apresenta na maioria das escolas de Imperatriz, e até mesmo no país.

Fazendo uma breve análise das aulas de Educação Física na cidade de Imperatriz no Maranhão, percebe-se que ocorre o fenômeno da “esportivização”, que se dá a partir do trabalho voltado para o rendimento técnico (performance) e pelos critérios de avaliação, que englobam desde a frequência nos “treinos”, o resultados dos jogos e o empenho individual de cada “aluno atleta”. Nota-se que o planejamento está voltado para o calendário dos Jogos Escolares e dos amistosos que contribuem para a preparação física e tática da equipe.

A questão é, como ficam os alunos não-atletas? Muitos optam em não participar das aulas alegando que não gostam de praticar esportes, ou recorrem as “parcerias” instituídas com clubes e academias, a fim de que possam obter a nota obrigatória nesta disciplina, esquecendo a importância da ação pedagógica que as aulas de Educação Física possuem na construção do conhecimento humano.

Realidades como esta ocorrem diariamente, seja por acomodação do Profissional ou pela sua não-qualificação. Este projeto surgiu com a necessidade eminente de quebrar os paradigmas tradicionais que norteiam a prática das aulas de Educação Física, juntamente com a busca pessoal de legitimar esta prática e identificar a relação desta disciplina com as demais, enquanto área de saber. Rever a definição de Educação Física é o primeiro passo para execução de um projeto neste campo. Compreender as diversas áreas de atuação e eleger a educação como possibilidade de transformação.

Espera-se atingir ao longo do processo uma prática pedagógica direcionada para a construção do saber e ainda compromissada com a qualidade de vida, desvelando os múltiplos olhares que as aulas possibilitam, compromissada com a prática da cidadania.

## II. Educação Física no Ensino Médio: um projeto pedagógico

### Cultura corporal ou cultura de movimento

O termo Educação Física tem sido utilizado em dois sentidos: restrito e amplo, o que tem gerado um caos na sua definição, dificultando a comunicação científica e a reflexão teórica, como esclarece BRACHT (1997 p. 15).

No sentido “restrito”, o termo Educação Física abrange as atitudes pedagógicas, tendo como tema o movimento corporal... No sentido “amplo” tem sido utilizado para designar todas as manifestações culturais ligadas a ludomotricidade humana, que no seu conjunto, parecem-me melhor abarcadas por temas como cultura corporal ou cultura de movimento.

O termo cultura corporal/movimento confere a especificidade à Educação Física no interior da escola, contudo é importante salientar que não é qualquer movimento que compõe esta cultura. Faz parte deste universo o movimento humano com significados/sentidos determinados pelo contexto histórico-cultural. Esses movimentos são representados por intermédio de jogos, ginásticas, esportes, danças etc. Essas atividades possuem códigos que permitem sua análise histórica, que expressam um sentido, finalidade e são incorporados dentro de um contexto social.

O principal objeto de estudo dessa cultura corporal circunda a percepção do corpo. Sua definição e as diversas maneiras que ele interage com o meio, uma vez que é possível discutir o corpo como uma construção cultural. DAOLIO (1995, p. 38) apud MAUSS, considera os gestos e os movimentos corporais como técnicas criadas pela cultura, passíveis

de transmissão ao longo das gerações e ainda a influência desta postura corporal no funcionamento biológico do corpo.

Outro estudioso também citado por DAOLIO (1995, p. 39) é RODRIGUES, onde ele confere à sociedade um certo número de atributos, que elegem e configuram o homem com ele deve ser, tanto do ponto de vista intelectual ou moral, quanto no ponto de vista físico. É neste corpo que estão circunscritas a maioria das regras, normas e valores de uma determinada sociedade, percebidos por meio de comportamentos específicos como: sorrir, beijar, cumprimentar, comer etc.

É importante enfatizar que a expressão corporal não deve se limitar a uma simples classificação de movimentos, e/ou de técnicas corporais. O corpo não é fruto apenas do biológico, sobre o qual a cultura impinge especificidades, ele é resultado da interação natureza/cultura.

### Educação Física na escola

A Educação Física escolar se legitima quando sua identidade é formalizada, ou seja, quando a prática pedagógica tematiza elementos da cultura corporal/movimentos. E ainda, quando os conteúdos abordados são contextualizados histórica e socialmente. Seria então, o grande “boom” transformar o saber elaborado em saber escolar. Como afirma SAVIANI (1991, p. 79):

Essa transformação é o processo através do qual seleciona-se, do conjunto do saber sistematizado os elementos relevantes para o crescimento intelectual dos alunos e organizam-se esses elementos numa forma, numa seqüência tal que possibilite sua assimilação.

Essa transformação deve ter seu ponto de partida no planejar dos con-

teúdos, isto é, implica tanto na leitura da sociedade na qual a comunidade está inserida, como na que é almejada. Logo, o porquê e o como de cada conteúdo elegido, deve estar ligado a uma teoria e prática pedagógica que a justifique.

BRACHT (1997, p. 41) coloca que “a pedagogia da Educação Física enquanto ciência prática tem seu sentido não na compreensão, mas no aperfeiçoamento da práxis”. Seria fundamental que a produção de conhecimento que direciona e sustenta esta prática pedagógica estivesse presente no currículo, bem como nos critérios de avaliação escolar.

Cabe a interdisciplinaridade auxiliar os educadores na superação da visão dicotômica e hegemônica de Educação Física. Essa pode ser uma atitude fundamental, quando bem utilizada para propiciar uma abrangência mais ampla e inovadora na proposta de cultura corporal em benefício da qualidade de vida, no contexto escolar. Entendendo interdisciplinaridade como superação da visão fragmentada da produção do conhecimento e também como possibilidade de fusão nas diversas disciplinas escolares, é possível abarcar a construção do saber humano numa perspectiva globalizada e complexa.

O planejar interdisciplinar é a ferramenta principal neste processo de mudança no qual este projeto se deslumbra. Contextualizar a prática da Educação Física no processo educacional significa discutir a respeito do corpo, percebendo-o na sua generalidade, estudando-o de forma fragmentada sem perder a visão sócio-econômica e cultural que constroem a concepção de totalidade que o corpo possui. Compreender o discurso dialético entre corpo/mente e corpo/físico é mergulhar nas diversas manifestações culturais que o movimento cultural abrange.

FAZENDA (1991, p. 119) apud KOSEK (1976) faz uma ressalva em relação ao significado de totalidade do ponto de vista interdisciplinar.

A totalidade não significa todos os fatos, mas o todo estruturado e dialético no qual um fato qualquer (ou um conjunto de fatos) pode vir a ser racionalmente compreendido.

Completando o pensamento, LUCK (2001, p.59) busca estabelecer o sentido de unidade na diversidade mediante uma visão de conjunto que permite ao homem dar sentido aos conhecimentos e informações dissociados e até mesmo antagônicos que vem recebendo, de modo a reencontrar a identidade do saber na multiplicidade de conhecimento.

Porém, para tal compreensão é preciso entrar numa outra discussão, que não convém aprofundar neste momento, mas que é oportuno res-

saltar no que se refere à formação dos Profissionais de Educação Física: pode-se afirmar que estes estão sendo capacitados para exercerem um papel crítico na sociedade com autonomia e consciência para saltarem de um estado subjetivo, onde existem limitações, a um estágio compreensivo, no qual a incorporação de novas experiências, completando sua própria prática? Como aborda FAZENDA (1991 p. 91): *...mais importante que a modificação na estrutura curricular, faz-se necessário uma modificação nas pessoas, ou seja, uma abertura na forma de conceber a educação, é compreender a cultura.*

### III. Considerações finais

Considerando a capacidade dos alunos do Ensino Médio de apresentar e lidar com uma quantidade e complexidade maior de informações, bem como a necessidade inerente a esta

faixa etária de envolver-se com atividades esportivas não escolares e trazer experiências para dentro do grupo de classe, acredita-se que seja tarefa da Educação Física garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, tendo o aluno convivido com elas ou não.

É importante ainda esclarecer e apontar estas práticas corporais dentro de seus cotidianos, para que os alunos possam optar e compreender os benefícios destas para suas vidas.

O projeto aqui referenciado não tem o intuito de solucionar todos os problemas que a prática da Educação Física escolar vem enfrentando nestes últimos anos, mas sem dúvida é um passo importante na transformação de uma visão hegemônica e tecnicista. Espera-se ter contribuído para a abertura de um novo espaço de discussão e de estudos para esta disciplina.

### Referências bibliográficas

- BRACHT, Valter. Educação Física e aprendizagem social. 2.ed.-Porto Alegre: Magister,1997.
- DAOLIO, Josimar. Da cultura do corpo, Campinas, SP: Papyrus, 1995.
- FAZENDA, Ivani. Práticas Interdisciplinares, coordenadora.- São Paulo: Cortez,1991.
- LUCK, Heloísa. Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teóricos - metodológicos. Petrópolis, Rj: Vozes, 2001.
- SAVIANI, D. Escola e democracia. São Paulo, Autores Associados/Cortez, 1984.

**Samya Maria de Almeida Botelho Pestana • CREF 001528-G/RJ**

*Faculdade Integrada de Amparo (FIA)*

*Curso de Pós-Graduação Lato Sensu*

*Especialização em Administração e Supervisão Escolar*

**acesse**

**[www.confef.org.br](http://www.confef.org.br)**

**e participe da discussão sobre o Código de Ética**